

AVALIAÇÃO DO PROCESSO EROSIVO DO SOLO NA FAZENDA NOVA ESPERANÇA EM TAGUÁ DISTRITO DE COTEGIPE-BA

Rosânia Oliveira do Nascimento ¹; Aline Suares Coutinho Lima ¹; Paloma de Souza Nascimento¹; Marciel Todão da Silva ¹; Enoc Lima do Rêgo ¹

¹ UFBA

RESUMO: Os eventos erosivos, em geral, são formas naturais de modelagem do relevo, e está relacionado a processos pedogenéticos. No entanto, devido às ações antrópicas estabelecidas pelo uso e ocupação do solo tem se percebido alterações nesta dinâmica que provocam, de forma abrupta, desequilíbrios entre os processos erosivos acelerados (ravinas e voçorocas). Este trabalho teve como objetivo analisar a presença de processos erosivos no solo da Fazenda Nova Esperança, localizado no oeste da Bahia, no distrito de Taguá, município de Cotegipe, destacando algumas práticas conservacionistas, pois elas se mostram como medidas mais seguras para prevenção e controle de eventos erosivos. As amostras coletadas no ponto A (X 552500 e Y 8712500) apresenta uma região com uma vegetação do tipo Floresta estacional semi-decídua, que de acordo com a Embrapa Cerrado este tipo de fitofisionomia recobre grande parte da depressão formada pelo vale do Rio São Francisco, que se encontram em geral nas áreas terciário-quartenárias e estão relacionadas à Latossolos Vermelho-Amarelos e Neossolos Quartzarênicos. O ponto B (X 555000 e Y 8712500) a vegetação mostra sua fitofisionomia de Cerrado *stricto sensu*, que é uma formação do tipo de savana, na qual convivem gramíneas e espécies lenhosas. Nesta fitofisionomia há uma variedade de arbustos, subarbustos e gramíneas, sendo que, na estação seca é muito propícia a ocorrência de queimadas. As propriedades físicas e químicas do solo foram controladas pelos seus minerais possibilitando a identificação, caracterização e compreensão das diferentes propriedades mineralógicas. Assim, os argilo-minerais identificados no ponto A correspondem a caulinita ($\text{Al}_2\text{Si}_2\text{O}_5(\text{OH})_4$); goethita ($\text{FeO}(\text{OH})$) e quartzo (SiO_2) e o ponto B é constituído por caulinita ($\text{Al}_2\text{Si}_2\text{O}_5(\text{OH})_4$) e quartzo (SiO_2). A determinação das classes de solos foi obtida com os dados de análise textural e o uso do triângulo de textura de solo. Desse modo, as frações granulométricas no ponto A possuiu uma concentração como Franco-argilo-arenoso e Franco-arenoso, e o ponto B frações franco-arenosa, areia franca e arenosa. Para a classificação dos solos diagnosticou-se que o Ponto A é formado pelos Latossolos Amarelos Distróficos Típicos, e o Ponto B constituído por Neossolos Quartzarênicos Típicos Órticos. No Ponto B encontram-se os neossolos quartzarênicos, que advém de depósitos arenosos e apresentam baixo teor de argila, são essencialmente quartzosos, com ausência de minerais primários. Os neossolos quartzarênicos, por não apresentarem boa consistência, possuem em média 15% de teor de argila e são mais susceptíveis à erosão e quando aplicados manejos incorretos, podem degradar-se facilmente. São utilizados como áreas de pastagens e o uso contínuo de culturas anuais pode provocar impactos negativos, como, por exemplo, a erosão. Assim, percebeu-se que os neossolos quartzarênicos são solos geologicamente mais jovens em relação ao latossólicos, sendo mais susceptíveis à erosão devido às características físicas, químicas e mineralógicas do solo. Para o controle dos impactos negativos algumas práticas agrícolas de conservação do solo são utilizadas para minimizar os eventos erosivos, dependendo das características físicas e químicas do solo como, por exemplo, técnicas conservacionistas adotadas na agricultura, podendo ser edáficas, vegetativas e mecânicas.

PALAVRAS CHAVE: NEOSSOLOS QUARTZARÊNICO, LATOSSOLO VERMELHO-AMARELO E EROSÃO.